



O professor autor – o ato artístico da criação em docência: saberes e experiências necessários na modalidade EAD – dialética da aprendizagem

Leonardo Moraes Armesto

Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

Thabata Roberto Alonso

RESUMO

As profundas mudanças tecnológicas e dos meios de comunicação que caracterizam a sociedade atual têm produzido transformações nas formas de ensino que tornam a tarefa educativa ainda mais complexa, laboriosa e responsabilmente extenuante quando observada de um aspecto social.

Palavras-chave: Mudanças tecnológicas, Ensino, Aspecto social.

1 INTRODUÇÃO

As profundas mudanças tecnológicas e dos meios de comunicação que caracterizam a sociedade atual têm produzido transformações nas formas de ensino que tornam a tarefa educativa ainda mais complexa, laboriosa e responsabilmente extenuante quando observada de um aspecto social. No contexto atual é inapropriada a organização do ensino por meio de moldes rígidos e aulas versadas sobre aspectos reprodutivos. É necessário propiciar a permanência de condições e situações didáticas de aprendizagem que atendam melhor as necessidades dos alunos no contexto de uma significativa diversidade de realidade sócio/histórica/cultural, sobretudo quando pensado o ensino de artes. Por isso, exige-se particularmente do professor da modalidade EaD, que tenha capacidade de autoria dos conteúdos de ensino, domínio didático com apoio das novas tecnologias e, por fim, consciência da importância social e política de seu trabalho em um fazer artístico que integre as variabilidades e constituições sociais.

As preocupações e reflexões discutidas voltam-se à formação e prática docente em cursos de ensino superior na modalidade à distância. Assim, nos últimos anos, a educação à distância intensifica sua participação na educação superior. Segundo o Censo da Educação Superior 2017, o número de ingressos em cursos de graduação à distância cresce substancialmente nos últimos anos, aumentando sua participação no total de ingressantes de 15,4% em 2007 para 33,3% em 2017. (ANDRADE, 2019) O estudo observa ainda o crescimento de cursos variados, mas encontra nas licenciaturas e formação de professores grande manutenção do fazer e aprender para o mundo atual, expressando notoriedade ao curso de pedagogia, sociologia e artes em um contexto versátil e contestador da contemporaneidade. figurando entre os três (3) cursos mais procurados.



Os dados revelam ainda a tendência significativa que alicerça desafios à qualidade dos cursos oferecidos, principalmente pensando no cenário atual (2022 e 2023); realidade essa que requer atenção nas mais variadas pautas, bem como em diversas questões relacionadas ao currículo, à abordagem dos conteúdos, às estratégias didáticas e, sobretudo, à atuação docente na modalidade EaD. Tais preocupações são potencializadas, emoldurando-se mais desafiadoras, em cursos de formação de professores para a educação básica, conformes a desafio duplo, os quais por um lado, formam docentes capazes de lidar, de modo criativo e inovador, com alunos já familiarizados com o uso de novas tecnologias; e de outro lado, oferecem modelos pedagógicos que levem os alunos a estabelecer relações mais complexas e críticas com os processos de conhecimento necessários à sua atuação profissional.

Então, neste preâmbulo, situa-se o foco de preocupação atual e que fundamenta a questão-problema: a forma com a qual deverão ser os processos de formação e de desenvolvimento dos professores em artes, no intuito de que adquiram as competências necessárias para trabalhar com EaD na potencialização do alcance de fazer e ser artístico em um ambiente fervilhante e significativo para as eclosões e reverberações de movimentos e ações em artes no Brasil e mundo. Na tentativa de responder essa questão, dada análise enverga-se no conjunto de reflexões apoiadas bibliograficamente, como também da experiência autoral no que tange os múltiplos processos de implantação de cursos superiores de formação de professores na modalidade à distância para essa vertente de ensino em artes e humanas correspondentes, em instituições de ensino superior.

A partir de variabilidade de fundamentos e conceitos, apontar-se-á conjunção de elementos legítimos na organização de um curso de extensão, bem como a proficuidade no uso de oficina na formação de professores para trabalharem com a modalidade EaD. Esse proposto estrutura o desenvolvimento de novas competências profissionais para o exercício da docência no novo ambiente pedagógico. Nessa concepção, o estudo se dividirá em saberes docentes importantes na contemporaneidade para estreitamento de laços, e seguidamente, nesta confluência para o professores da modalidade EaD, aguerrido e praticando de suas construções nessa interface.

2 OBJETIVO

Entender e analisar os fatores que influenciam a construção da perspectiva do professor-autor no ambiente atual e com foco na educação à distância e seu processo de condicionamento da educação e das relações de criatividade e comunicação.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura a partir de busca nas bases de dados, SciELO, *ScienceDirect*, *ResearchGate*, Repositórios de Periódicos Científicos Nacionais e



Internacionais, além de livros referenciais na área, utilizando seguintes descritores: educação criativa, professor-autor, educação à distância, práticas pedagógicas, formação atitudinal e TICs. Consideraram-se artigos escritos em inglês, espanhol e em português. A pesquisa se deu por meio da análise de materiais encontrados e selecionados a partir de vínculo com a temática, publicados entre 1975 a 2019, pautados em sistemas informacionais em educação, arte-educação, ensino-aprendizagem e educação digital, dentro da temática de formação básica e continuada para EaD, disponibilizados na íntegra na base de dados de forma gratuita. Excluíram-se da pesquisa, materiais publicados em revistas não indexadas, que estivessem escritos em outras línguas que não as já indicadas, que não estavam disponíveis nas bases de dados, que foram publicados fora do período determinado e cujas temáticas estavam fora da proposta, além de materiais que não fossem artigos científicos ou livros vinculados e referenciais do tema.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 SABERES DOCENTES, EXPERIÊNCIA, PESQUISA E CONHECIMENTO

As transformações pelas quais a sociedade passa, acompanhadas do desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm exigido um novo perfil de formação dos profissionais. Neste sentido, estes, caracterizam-se pelo dinamismo no desenvolvimento de competências e pensamento complexo, fator de maior abarcamento, quando em comparação a atuações anteriores; asseguradas apenas e tão somente pelo domínio de técnicas e de informações de sua área de atuação. Com isso, para formação do novo perfil profissional, é fundamental que as instituições de ensino, em seus diferentes níveis, acompanhem essas transformações, organizando um trabalho pedagógico que vise ao desenvolvimento de competências cognitivas complexas e as habilidades de comunicação, de criatividade e convivências social. Para Alvarenga *et al* (2018), essa ideário está consolidado no pensamento de uma nova dinâmica de ensino que não apenas usufrua da arte como caminho para o encontro com alunos, entes pedagógicos e população, mas assimile-a na construção de um fazer mais humano e consciente.

Segundo Gomes *et al* (2008), compreende-se que saberes técnicos ou instrumentais não é suficientemente integral para o exercício da docência em artes. Desta forma, espera-se, por parte do professor, domínio dos conteúdos de ensino por meio da tradução em uma instância e linguagem que corresponda com o universo de experiências dos alunos; além do exercício da sapiência organizadora e didática de unidades de ensino; e que por finitude, seja capaz de atender e dialogar com o aprendiz no estabelecimento do relacionamento significativo com o conhecimento. Em síntese, Andrade (2019) observa que trata-se do conjunto dos saberes científicos, curriculares, didáticos e metodológicos que constituem o “saber pedagógico” do professor, mesclando-se com os dos demais operadores do saber e sentir artisticamente o mundo em questão, cuja finalidade é a aprendizagem e o desenvolvimento integrado e transversal de seus alunos. (BATISTA, 2014)



Esses conhecimentos exigem também autonomia e discernimento por parte dos profissionais, ou seja não se trata somente de conhecimentos técnicos padronizados cujos modos operatórios são codificados e conhecidos de antemão, por exemplo, em forma de rotinas, de procedimentos ou mesmo de receitas, pautados no mecanismo da cátedra da arte ou relação de poder tradicional. (OSTETTO *et al.*; 2018) Ao contrário, os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los (TARDIF, 2002).

Essas observações nos indicam que os saberes docentes na perspectiva da arte não são fruto de mero “treino”, mas resultado de uma construção socialmente produzida. “Evoluem com o tempo e as mudanças sociais”, reflete Tardif (2022), lembrando que é nesse sentido, na expressão de Bourdieu (1975), que esses saberes estão assentados sobre um “arbitrário cultural”. Ou seja, em sinergia, Gomes *et al* (2008), entende que ao relacionar a autonomia à capacidade de improvisação e de adaptação a novas situações e realidades, não tem por se referir a uma possível atitude aventureira ou amadorística do professor em artes, bem como nos campos das humanidades; tampouco a uma postura de passividade acrítica em relação às demandas do meio social, mas à possibilidade de formular novas respostas e de colocar em prática novas ações.

Para Alvarenga *et al* (2018), tais competências se relacionam diretamente à atividade de pesquisa na formação e prática de um professor. Ao tornar-se pesquisador, o professor desenvolve o perfil atitudinal frente ao processo de conhecimento, assim como desenvolve, sistematicamente, uma nova perspectiva de análise da realidade da sala de aula, da instituição escolar e do conjunto de relações sociais nas quais ela se insere e para onde caminha-se a consolidação de uma operação e extravasamento artístico que retroalimenta o poder do questionamento e da munição na prática de fazer e existir como produto e produtor, ciclicamente, da própria arte.

Contemporâneo e vinculado a esse debate, nas duas últimas décadas, passou-se a vigorar também uma espécie de consenso a respeito da necessidade do professor não representar meramente o veículo de transmissão de conhecimentos, mas, incorporado a isso, a facilitação e mediação do processo de aprendizagem dos alunos. Este é, aliás, o sentido geral do Relatório da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI, segundo Delors (1996), cujos argumentos, que forneceram diretrizes para as reformas educacionais de diversos países, inclusive o Brasil, norteiam para que acima do domínio de informações, seja imprescindível desenvolver a formação de sujeitos capazes de pensarem e agirem com autonomia frente às situações-problema que se colocam no cotidiano.

Com efeito, a “capacidade de pensar e agir com autonomia”, como apontado por Tardif (2002), depende de um repertório complexo de conhecimentos, cuja base é a formação para o pensamento reverberante. Dado embasamento é imprescindível para entendimento da possibilidade e desenvolvimento



de competências e habilidades necessárias no atendimento de novas demandas sociais. Observa-se, porém, que a atuação docente se apresenta ainda muito desvinculada da atividade de pesquisa. Forma-se o professor para que seja, prioritariamente, um agente de sala de aula não conversível, na maior parte dos casos, em *locus* e objeto de investigação (PIMENTA, 2007). Além disso, parte considerável dos que se envolvem com a pesquisa o fazem com o propósito de acumular créditos para ascensão na carreira, não configurando autenticidade e comprometimento com a atividade de pesquisa.

Espera-se, por conseguinte, que essa prática não seja uma atividade complementar à atuação profissional docente, fomentando um posicionamento docente mais investigativo e convertido em ferramenta indispensável à reflexão sobre o trabalho e à compreensão dos processos de aprendizagem de seus alunos. É neste sentido e direção que a pesquisa deve fazer parte do cotidiano da ação docente. Pois, como corroborado por Freire (2002) a reflexão, se realmente reflexão, conduz a prática. A ideia de pesquisa e autoria a qual se refere está, assim, intimamente ligada, à prática reflexiva do professor como intelectual transformador e infraestrutura do pensamento ventilado e consonante ao fazer-se arte no esquema potencializador da ação.

Enquanto intelectuais, combinarão reflexão e ação no interesse de fortalecerem os estudantes com as habilidades e conhecimento necessários para abordarem as injustiças e de serem atuantes críticos comprometidos com o desenvolvimento de um mundo livre da opressão e da exploração. Intelectuais desse tipo não estão meramente preocupados com a promoção de realizações individuais ou progresso dos alunos nas carreiras, e sim com a autorização dos alunos para que possam interpretar o mundo criticamente e mudá-lo quando necessário. (GIROUX, 1997) Vale notar que as palavras “autor” e “autoria” participam da mesma raiz das palavras “autorização” e “autoridade”. Infere-se, com isso, que a noção de autoria se associa à condição de um sujeito que, a partir de uma leitura de mundo sólida e consistente, autoriza-se a pensar e assume posições, tendo por base o seu próprio pensamento crítico como intelectual da educação.

4.2 O PROFESSOR DE ARTES NA MODALIDADE EAD

Uma das finalidades da modalidade EaD é a busca por uma educação que transcenda os limites de espaço-tempo e transforme o processo tradicional de aprendizagem centrado no conteúdo e no professor. Para além das aulas teóricas na conceituação, modelos e temáticas de escolas artísticas, as novas possibilidades de interatividade com os conteúdos e com os seus pares, viabilizadas por um conjunto de ferramentas e interfaces de comunicação - tais como os fóruns de discussão, *chats*, *wikis*, painel de opiniões, *pensata*, entre outros – colocam o aluno, efetivamente, no centro do processo de aprendizagem. (ANDRADE, 2019)

O mundo *web* amplia os limites impostos pelas quatro paredes de uma sala de aula presencial e abre caminhos de acesso à informação e à comunicação. Para Levy (1993), vivemos um destes raros momentos



em que, a partir de uma nova configuração técnica, quer dizer, de uma nova relação com o cosmos, um novo estilo de humanidade é inventado e a dinâmica de criar, expressar, assimilar e diluir seu fazer a partir do fazer e desenvolvimento do outro que por vezes, encontra-se em outra realidade local, com culturas e representações diferentes, tal qual é permissível ao EaD, faz da composição interrelacional, o modelo de formação contemporânea, mais forte possível.

Contudo, essas novas possibilidades de aprendizagem não reduzem nem substituem a importância e o papel do professor. Muito pelo contrário, nesse novo paradigma e ambiente educativo, o papel dos educadores é ainda mais crucial, à medida que for capaz de promover a mediação sistemática e organizada dos alunos com o universo inesgotável dos conhecimentos e informações disponíveis na *web* em termos de expressividade, dinamização de olhares e formação do perfil humano e social, tão caro ao ente artista. (FORTE, 2013) Esta, então, é tarefa de grande responsabilidade, uma vez que no contexto das tecnologias digitais, em grande parte sustentada na leitura, escrita e ações de criatividade e expressão, há inegável dependência do ‘novo’ tipo de letramento em relação ao ‘velho’, como observado por Xavier (2005), ao se referir às novas habilidades requeridas na relação do sujeito com a linguagem hipertextual da *internet*.

Dada a sua diversidade, implicam mudanças nas práticas de reelaboração e de construção do conhecimento, nas atitudes, nos modos de pensar; pressupõem assumir transformações nos modos de criar, ler e escrever; exigem consciência crítica, desde a elaboração dos projetos artísticos, até sua aplicação nos espaços escolares e acadêmicos (SILVA, 2009). Igualmente, mais do que transmitir conhecimentos, nessa nova modalidade de ensino, cabe ao professor desenvolver atividades que promovam a capacidade do aluno selecionar, organizar, interpretar, elaborar e avaliar as informações para construir seu próprio aprendizado, como notado por Batista (2014), minorando o risco de sua derivação e forjamento no universo de senso comum. Nesse sentido, reside na responsabilidade dos educadores artísticos no atual cenário a manutenção das condições sociais de produção de conhecimento mediadas, legitimamente, pela tecnologia digital.

Desta forma, evidencia-se a necessidade de processos de aprendizagem orientados e conduzidos por professores capazes de compreender e explorar, pedagogicamente, a multiplicidade de possibilidades disponíveis no na arte mediada pelo ciberespaço. Trata-se, na verdade, de repensar e ressignificar a relação pedagógica professor-arteconhecimento-aluno, tendo em vista as novas configurações e possibilidades desse novo ambiente de aprendizagem. O professor, especialmente na modalidade EaD, deve ser capaz de criar situações de ensino nas quais os indivíduos possam trabalhar intelectualmente, articulando os conteúdos (conceituais, teóricos) com situações da prática social e de trabalho. Contudo, como ressalta Oliveira (2003), é preciso ter claro que as TICs não mudam necessariamente a relação pedagógica. Elas tanto servem para reforçar uma visão conservadora, individualista, autoritária, como para dar suporte a uma visão emancipadora, aberta, interativa, participativa. Nesse caso, transgredir a relação está mais na mente das pessoas do que nos recursos tecnológicos, embora sejam inegáveis suas potencialidade pedagógicas.



Neste ponto, é importante destacar que nas aulas dos cursos presenciais a interatividade é direta, permitindo trocas de olhares entre o professor e os alunos e dos alunos entre si; além das expressividades pautadas nas expressões faciais, gestuais, entonação de voz, entre outros, provendo maior emoção e autenticidade às palavras e ao diálogo entre os participantes, tais quais consolidam-se no produto artístico. Já em cursos EaD, e em aulas *on-line*, estas situações não são vivenciadas da mesma maneira, o que torna a comunicação com os alunos ainda mais complexa. Em videoaulas, as quais representam objetos de aprendizagem muito utilizado na modalidade EaD, é preciso que o professor note e seja notado por meio do recurso de câmera, buscando a minimização da sensação de distância, feito, em geral, por meio do uso de diferentes ferramentas que exploram outras formas de "diálogo" possibilitadas no ambiente virtual.

A qualidade do material didático posto à disposição dos alunos é outro aspecto fundamental a ser considerado. De acordo com Moran (2013), predominam ainda na EaD os modelos prontos, com materiais e roteiros preparados previamente por equipes de especialistas e que são apenas executados por tutores e alunos. Contudo, na experiência prática autoral, não se instrumentaliza dado modelo pronto partícipe das atuações ao longo dos anos. Diferentemente dos modelos industriais, a proposta profissional dessa análise assenta-se em processos construídos *por e entre* pares (professores, tutores e coordenadores), a partir do entendimento de que um projeto pedagógico de curso a distância pode ser pensado e desenvolvido numa perspectiva colaborativa e menos hierarquizada, resultando em um desfecho artístico derivado do próprio tempo e permeado por sua temporalidade. (FORTE, 2013)

De acordo com o Ostetto *et al* (2018), que é possível passar de uma EaD industrial, massiva e homogeneizante para modelos bem mais flexíveis, que combinam mais humanísticos percursos individuais com momentos de intensa colaboração. Isso requer que o projeto pedagógico institucional reconheça o professor como profissional pesquisador de sua prática assumindo a autoria de seu próprio trabalho. A experiência aqui mencionada aponta para essa possibilidade. Para isso, é preciso sensibilizar e desenvolver nos professores os saberes necessários para atuarem como profissionais da educação na modalidade EaD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer artístico tanto no campo e modelo de presencialidade, quanto na consolidação das ações EaD, acabam, na atualidade, por sugerir nossas formas de práticas que substanciem a ressignificação que ateste uma sociedade mais fluida e itinerante do ponto de vista de criação, desenvolvimento atitudinal e realidade cultural. Não obstante, a construção do discurso que facilita e transversaliza a relação entre conteúdos e fontes de conhecimentos compartilhados e dinamizados, possibilita maior alcance e fluência dos saberes, tanto quanto a quebra de paradigmas que dá, á educação atual, tão múltipla e ventilada, novas nuances e aportes que fortaleçam sua continuidade e gradualmente lhe permitam reverberações construtivas/criativas entre os pares do saber e da troca de conhecimentos e experiências.



REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, V. M; SILVA, M. C. R. F. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. *Revista Educação & Realidade*, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/4NXNjnyMHk8hcWSNmbHwBhF/?format=pdf>>; Acesso em: jun. 2023.
- ANDRADE, C. R. O exercício de formação do professor pesquisador de si. In: [...] - Anais: Reunião Científica ABRACE, v. 20, n. 1, p. 12-23, 2019. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4354>>; Acesso em: mai. 2023.
- BATISTA, F. M. R. C. Trajetória da disciplina de Arte e a Formação do Professor. In: [...] - Anais: III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT8_F1%C3%B3ida%20Moura%20Rocha%20Carlesso%20Batista.pdf>; Acesso em: jun. 2023.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.
- DELORS, J; Al-Mufti, I; Amagi, I; Carneiro, R; Chung, F; Geremek, B; Gorham, W; Kornhauser, A; Manley, M; Quero, M; Savané, M; Singh, K; Stavenhagen, R; Suhr, M; Nanzhao, Z. Educação: um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 1998.
- FORTE, M. Pensando a formação de professores em artes visuais: Possibilidades de uma docência-artística. *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, v. 5, n. 10, p. 58-70, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/6959>>; Acesso em: jun. 2023.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GOMES, K. B; NOGUEIRA, S. M. A. Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas. *Revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação*, v. 16, n. 61, p. 583-596, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zcjcMgM7HgfHGH4NMwTPsG/?format=pdf&lang=pt>>; Acesso em: jul. 2023.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MORAN, J. A educação á distância, mais focada em pesquisa e colaboração. In: FIDALGO, Fernando (Org.). Educação a Distância: Meios, Atores e Processos. Belo Horizonte: CAED-UFMG, p. 39-51, 2013.
- OLIVEIRA, E. G. Educação a Distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003.
- OSTETTO, L. E; SILVA, G. D. B. Formação docente, Educação Infantil e arte: entre faltas, necessidades e desejos. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, n. 41, p. 260-287, 2018. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/reeduc/v15n41/2238-1279-reeduc-15-41-12.pdf>>; Acesso em: mai. 2023.
- PIMENTA, S. G. (org.). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.



SILVA, O. S. F. Entre Textos e Hipertextos: Os Letramentos e a Constituição da Autoria na Universidade. In: Letramentos na Web: Gêneros, Interação e Ensino. Fortaleza: Edições UFC, p. 153-171, 2009.

TARDIF, M. Saberes Docentes & Formação Profissional. 8a. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

XAVIER, A. C. O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado. Campinas: IEL-Unicamp, 2002.